

6 JUL 1994

# Negligência fatal

CORREIO BRAZILIENSE

O colapso do sistema público de saúde no Brasil, drama social que sacrifica diariamente numerosas vidas, tem causas estruturais conhecidas e complexas, dependentes, em grande parte, de soluções macroeconômicas.

Em parte, porém, esse drama se agrava por falha humana, originária de onde menos se deveria (e se admite) esperar: dos médicos, profissionais cuja missão é salvar vidas.

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal e o Conselho Regional de Medicina estão investigando mais um lamentável (e fatal) caso de negligência médica em Brasília. O acusado é o médico Faruck Ramos, do Hospital Regional do Gama. E as vítimas: uma parturiente e seu bebê, morto poucas horas após o nascimento. A mãe adquiriu infecção hospitalar, que a obrigou a submeter-se a mais seis cirurgias.

Tudo porque o referido médico, procurado pela parturiente, com sinais claros de que chegara a hora do parto, despachou-a para casa sucessivas vezes, como se nada houvesse. O parto, que poderia ter ocorrido em condições normais, pois a paciente, conforme prontuário, gozava de boa saúde, acabou ocorrendo em condições dramáticas e emergenciais, resultantes na morte da criança e na infecção da mãe.

Pior: tudo aconteceu em outubro do ano passado. Os esforços da mãe, desde então, em busca de reparos à sua situação - reparos parciais, já que a morte da criança é irreparável — não comoveram as autoridades. Foi preciso este jornal noticiar o drama, para que sindicância fosse aberta. Um triste e emblemático retrato da saúde no Brasil, em plena capital da República.

- 6 JUL 1994